

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO

Daniela Santos Longo

***FAZER VAQUINHA, MATAR CACHORRO A GRITO, AMIGO DA ONÇA: QUAIS SÃO
AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BRASILEIRAS E OS SEUS SIGNIFICADOS?***

Belo Horizonte

2021

Daniela Santos Longo

***Fazer vaquinha, matar cachorro a grito, amigo da onça: quais são as expressões
idiomáticas brasileiras e os seus significados?***

Monografia de especialização apresentada à
Faculdade de Letras da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana de Oliveira
Silva

Belo Horizonte

2021



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e
Educação

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno(a): Daniela Santos Longo

Título do trabalho: FAZER VAQUINHA, MATAR CACHORRO A GRITO, AMIGO DA ONÇA: QUAIS SÃO AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BRASILEIRAS E OS SEUS SIGNIFICADOS?"

Às 15 horas do dia 03 de fevereiro de 2022, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a argüição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Érika Amâncio Caetano indicou a aprovação da candidata;

Profa. Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada **aprovada**.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 03 de fevereiro de 2022.

Marina Morena dos Santos e Silva

Érika Amâncio Caetano

Resumo

O presente trabalho apresenta uma proposta de Aprendizagem Baseada em Projetos para o ensino de língua portuguesa em sala de aula. O objetivo é instruir professores a colocar o projeto em prática e demonstrar a importância do estudo do léxico, por meio das expressões idiomáticas, que pouco tem sido abordado nas escolas. Além disso, o trabalho visa capacitar os alunos a desenvolver pesquisas e encontrar respostas, uma vez que, nesta metodologia, são considerados os agentes principais da aprendizagem, e desenvolver o letramento digital e suas práticas com as Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDICs) e suas possibilidades.

Palavras-chave: Léxico; expressões idiomáticas; aprendizagem baseada em projetos.

Abstract

This paper presents a project-based learning proposal for Portuguese language teaching in the classroom. The objective is to instruct teachers to put the project into practice and demonstrate the importance of the study of the lexicon, through idiomatic expressions, which has been little addressed in schools. In addition, the work aims to empower students to develop research and find answers, since, in this methodology, they are considered the main agents of learning, and develop digital literacy and its practices with Digital Information and Communication Technologies (TDICs) and their possibilities.

Keywords: Lexicon; idiomatic expressions; project-based learning.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	6
1.1 - Fundamentação teórica	7
1.1.2 - Cibercultura	7
1.1.3 - Letramento, Letramento Digital e Multiletramento	8
1.1.4 – O Conceito de Língua e Variação Linguística	10
1.1.5 – Expressões idiomáticas e Léxico	10
2 - DESENVOLVIMENTO	14
2.1 - Projeto de ensino	14
2.2 - Objetivos de ensino	15
2.3 - Objetivos de aprendizagem	15
2.4 - Recursos tecnológicos	15
2.5 - Implementação	17
2.6 - Avaliação	20
3 - CONCLUSÃO	22
3.1 - Manual do professor	22
4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 – INTRODUÇÃO

Os indivíduos vivem em uma era tecnológica que se amplia, se desenvolve a todo instante e permite um constante e intenso fluxo de informações em rede. Por meio dessa rede, é possível realizar diversas ações de grande parte dos usuários que são

(...) centros ativos de produção coletiva de conhecimentos a serem compartilhados no ciberespaço (...). Portanto, todos os sujeitos devidamente conectados tornam-se difusores de conhecimentos, informações, saberes. (GROSSI ET AL, 2014).

A fim de possibilitar a difusão de conhecimentos e saberes em rede, este projeto tem como objetivo propor e discutir novas perspectivas de ensino da língua portuguesa através das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDICs) e suas possibilidades.

O ensino de língua portuguesa, na atualidade e em sua grande maioria, tem sido feito baseando-se no ensino gramatical de regras e conceitos. Porém, esta é uma visão simplista, já que a língua portuguesa, além das regras gramaticais, admite um léxico e expressões orais que são utilizadas pela sociedade em vários contextos, uma vez que

para falar, ler e escrever de forma adequada, o falante precisa dispor de mais do que conhecimentos gramaticais, ele precisa possuir um bom repertório lexical, além de conhecimentos relacionados às normas sociais do uso da língua. Ainda sobre esse assunto, Antunes (2012, p. 27) salienta que “Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua. (CUNHA, 2017).

O léxico, objeto de pesquisa desta proposta, “inclui a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e extralinguísticos acessíveis para a construção de enunciados de modo geral” (CUNHA, 2017). Além disso, Cunha (2017) cita Antunes (2012, p. 27) que “define o léxico como um vasto repertório de palavras de uma língua”, ou ainda, como um “conjunto de itens a disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”, ou seja, o léxico é capaz de espelhar a vivência das comunidades humanas que usaram e usam a língua.

Como o estudo do léxico tem sido pouco abordado em sala de aula, sendo reduzido apenas às aulas de formação de palavras, objetiva-se, com este trabalho, aprofundar, em sala de aula, o ensino do léxico, tendo em mente a variação linguística existente no português brasileiro. Assim, a variação será percebida pelos alunos a partir de pesquisas sobre expressões

idiomáticas das cinco regiões do Brasil e como a língua muda a todo instante e de região para região. Levando isso em consideração, este projeto visa o estudo do léxico e sua diversidade em ambiente nacional através de expressões idiomáticas, uma vez que por meio da linguagem, é possível conhecer aspectos culturais e históricos da sociedade.

Como o Brasil é um país vasto e diverso, a língua possui suas particularidades, principalmente, no que se refere ao uso de expressões populares, nas cinco regiões brasileiras, que são elementos que possibilitam a descoberta de períodos históricos, ao levar em consideração as suas origens, e atuam como formadores de identidades. O presente projeto pretende orientar professores no desenvolvimento da Aprendizagem Baseada em Projetos com o foco em expressões populares e descoberta de significados, além da comprovação da existência da variação linguística presente em nossa sociedade.

1.2 - Fundamentação teórica

1.2.1 – Cibercultura

Os indivíduos vivem em uma era tecnológica que se amplia e se desenvolve a todo instante. A internet, grande aliada à essa era tecnológica, permite conviver, compartilhar, pesquisar sobre o grande fluxo de informações que se recebe constantemente. Uma das formas de compartilhamento e divulgação de informações são as redes sociais, que são capazes de mobilizar e influenciar pessoas.

Há, portanto, o conceito de Cibercultura como “um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço (rede). (LÈVY, 1999, p.17)”. Como usuários mais frequentes e dependentes da rede, a Geração Y, também conhecida como Geração Internet, composta por jovens de 11 a 35 anos, faz um maior uso das tecnologias digitais, pois já nasceram envolvidos por esse meio, de acordo com Grossi et al (2014). Isso resulta em maior agilidade, facilidade na realização de várias tarefas ao mesmo tempo, mais curiosidade por informações e busca pela confirmação de teorias e conhecimento e

(...) é perceptível que o conjunto dessas transformações vivenciadas por esses jovens faça com que eles possuam oito características definidas pelo autor como: liberdade, customização, escrutínio, integridade, colaboração, entretenimento, velocidade e inovação (GROSSI ET AL, 2014).

Esse fato resultou em uma necessária adaptação das práticas pedagógicas nas escolas e faculdades, já que os nativos digitais possuem como condição essencial estar conectado sempre e “não aceitam mais formas convencionais de ensinar e aprender, pois aprenderam, com as tecnologias e as redes, a interagir, a produzir e a publicar.” (LUCENA, 2016).

“No espaço escolar, a inserção das TIC foi intensificada a partir de 1997, principalmente por conta de políticas públicas que têm priorizado a criação de “laboratórios de informática” nas escolas, uso de notebooks, *tablets* e lousas digitais.” (LUCENA, 2016). É necessário que se possibilite a utilização, devido a sua importância, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula e suas possibilidades, afinal a nova Base Nacional Comum Curricular (2019) tem como competência a Cultura Digital, que requer o uso das tecnologias digitais e de comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para que o aluno seja capaz de comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento e resolver problemas.

O uso de tecnologia em sala de aula tem sido requisitado pela geração Y, pois consideram o ensino/aprendizagem mais motivador e interessante, já que são nativos digitais. Os alunos devem descobrir que, através das TDIC's, é possível a construção de conhecimento e busca por informações. Produzir, então, esse conhecimento coletivo é algo de grande valor e de amadurecimento do aluno como agente principal no processo de aprendizagem.

O ensino baseado em tecnologia proporciona “oportunidades reais para que os alunos solucionem problemas simulados de forma colaborativa e, até mesmo, criem conteúdos (...). Os estudantes podem, então, publicar essas informações para um público internacional por meio das tecnologias modernas, e essa publicação é altamente motivadora para eles” (ASH, 2011 *et al. apud* BENDER (2014).

1.2.3 – Letramento, Letramento Digital e Multiletramento

A fim de proporcionar uma maior interação com a tecnologia e motivar o ensino-aprendizagem pelos alunos, propõe-se este projeto. Para que isso ocorra de maneira efetiva, os indivíduos devem ser letrados, pois, através do letramento, poderão desenvolver práticas sociais de leitura e escrita. O desenvolvimento do letramento pode ser definido como “o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever [...] e envolver-se nas

práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2000, p. 17-18) e “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” (KLEIMAN, 1995). O indivíduo, já alfabetizado, deve ser, também, letrado, isto é, os discursos da leitura e da escrita interpenetram-se e têm uma utilidade prática e social. Isso garante uma transformação no indivíduo no “seu modo de viver socialmente e de se inserir na cultura tornam-se diferentes” (SOARES, 2000).

Ademais, o letramento pode ser considerado em “diferentes espaços de escritas e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos.” (SOARES, 2002, p.156), ou seja, ao se considerar essa definição, conclui-se que existem vários tipos de letramento - ou multiletramento. A prática dos letramentos, tanto na utilização e escolha da linguagem quanto ao uso social e cultural do discurso, é feita/desenvolvida de várias formas, uma vez que existem vários recursos comunicativos, diversidades de linguagem, mídias e culturas. Os ambientes digitais corroboram para uma nova prática de letramento que deve ser incentivada e praticada em sala de aula: o letramento digital, pois

[p]ode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escritas e de leitura na tela. (SOARES, 2002).

Gilster (2006) *apud* MOREIRA (2012) explica que o letrado digitalmente torna-se capaz de compreender e utilizar informações diversas de variados suportes digitais. Assim, a pessoa letrada possui a habilidade de utilizar a tecnologia com o objetivo de possibilitar e proporcionar melhorias em sua qualidade de vida. A necessidade do desenvolvimento do letramento digital surgiu após as diferentes formas de informações dentro de um texto, como imagens, sons, *hiperlinks* etc. Como esses discursos de leitura e escrita podem possuir diversos recursos comunicativos - verbais, visuais, musicais, gestuais, escritos, isso caracteriza a multimodalidade de um texto, que dialoga com o termo multiletramentos. Esse termo pode ser justificado por ser um "modelo ideológico, (...) que compreende diferentes atividades realizadas no dia a dia, atividades estas dependentes da ideologia que permeia o contexto em que se insere e das tecnologias disponíveis”. (STREET, 2013 *apud* ORLANDO; FERREIRA, 2013).

O multiletramento, então, teve seu início baseado nas “mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. Com isso, o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver *on-line* (...)” (DIAS, 2012), uma vez que a “língua não apenas comunica, ela também inclui, exclui, transmite ideologias, liberta, aprisiona, conscientiza, aliena” (SOUSA, 2011, p. 140)”, ou seja, há “inúmeras práticas sociais dadas por meio das diversas linguagens que circulam nos diferentes gêneros textuais e mídias.

1.2.4 - O Conceito de Língua e Variação Linguística

A língua é um conjunto diversificado e heterogêneo, através dela conseguimos captar características culturais e sociais, uma vez que “as sociedades humanas têm experiências históricas, sociais, culturais e políticas diferentes e essas experiências se refletirão no comportamento linguístico de seus membros” (COSTA, 1996). Através disso, é possível perceber que a manifestação da língua se dá em diversas formas, ou seja, a variação linguística se faz presente em comunidades de fala e a forma linguística varia em função do tempo, da geografia, do gênero, da faixa etária, do contexto de uso etc. Segundo Coelho *et al.* (2015), “a variação é o processo pelo qual duas formas ocorrem no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado”. Para se estudar o processo de variação é necessário selecionar uma variável, o lugar na gramática em que se encontra a variação, e analisar as variantes, que são formas que disputam pela expressão/uso da variável.

Devido ao interesse por questões de variação e mudança linguística e por considerar “questões que se referem ao mecanismo pelo qual as línguas mudam, bem como ao processo que conduziu à grande diversidade de línguas que se conhece no mundo atual” (LABOV, 1974 *apud* LEITE, 2015), decidiu-se realizar este trabalho com o enfoque no léxico, ou seja, as palavras que compõem a língua portuguesa. Como “as diferenças linguísticas podem ser percebidas em todas as línguas do mundo, mesmo em pequenas comunidades de fala, nos níveis fonéticos, fonológico, morfológico, sintático ou semântico” (COSTA, 1996), optou-se por propor um trabalho que privilegie o ensino-aprendizagem do léxico em aulas de língua portuguesa, tomando como base as expressões idiomáticas.

1.2.5 – Expressões idiomáticas e léxico

“Consideradas estruturas recorrentes no dia a dia dos falantes de uma comunidade linguística, as expressões idiomáticas são utilizadas, entre outras coisas, para expressar sentimentos” (CUNHA, 2017), ademais são estruturas variáveis da linguagem coloquial e comuns a determinados falantes, pois “representam os componentes mais versáteis e ricos da linguagem humana capazes de mascarar a realidade com metáforas quando se faz necessário, independente do motivo.” (NOGUEIRA, 2008 *apud* CUNHA, 2017). Vilela (2017) *apud* Lourdes (2007) destaca os provérbios, as expressões idiomáticas e as anedotas como marcadores típicos de uma língua e cultura. Por representarem ambientes polissêmicos de criação e recriação cultural, ajudariam a compreender a história de um povo, sua memória e as idiossincrasias das línguas envolvidas na relação intercultural (SANTOS, 2004 *apud* LOURDES, 2007).

As expressões idiomáticas (EI) “são definidas como sequências de palavras, geralmente fixas, que possuem um significado figurado, desvinculado da composição semântica e sintática dos elementos da expressão” (WERTHEIMER, 2013). Presentes em todas as línguas humanas, esses enunciados possuem um sentido global que é e/ou foi convencionalizado através do uso de gerações a gerações.

“A expressão idiomática tem uma importância vital na língua: é que a expressão idiomática não se explica pela anomalia nem pelo desvio ou pela derivação relativamente a uma norma, a um significado lexical literal originário. Postos perante a sua constituição, a sua frequência e a sua riqueza, não pode tratar-se de um elemento linguístico marginal e secundário” (VILELA, 2002),

além disso, essas expressões representam, na linguagem coloquial, a variação linguística da língua portuguesa - um assunto extremamente importante para que o aluno conheça suas origens, saiba conviver com o diverso e evite práticas preconceituosas, uma vez que, segundo Costa (1996), as línguas mudam contínua, dinâmica e gradualmente.

Conforme afirma Ferraz (2016), o léxico é composto por unidades criadas a partir de necessidades dos grupos sociais, pelo relacionamento com o universo sociocultural, portanto, elas carregam informações relacionadas, diretamente, às experiências humanas. A partir disso, observa-se que são estruturas ricas de conteúdo sócio-histórico e de significação. A proposta, portanto, é relacionada à pesquisa sobre a origem, diferenças de uso entre os falantes de

diferentes regiões, e inferência de sentido em relação à significação das estruturas em conjunto. Isso possibilitará, aos alunos, uma reflexão sobre a heterogeneidade lexical da língua portuguesa brasileira, a confirmação de diferenças linguísticas dos usuários, além do desenvolvimento da competência lexical que está diretamente condicionado “a fatores externos como as condições de produção do discurso, o interlocutor, o ambiente, o grau de formalidade etc” (FERRAZ, FILHO, 2016). Dessa forma,

"O ensino de língua portuguesa que tenha por função favorecer práticas privilegiadas para o ensino do léxico permite que o aluno/falante tenha condições necessárias para se portar de forma satisfatória nas diversas situações sociais" (CUNHA, 2017, p. 62)

Devido ao seu caráter representativo, “As expressões idiomáticas e as colocações exemplificam a convencionalidade da língua, e o usuário que ignora essa convencionalidade, é nas palavras de Fillmore (1979), *apud* LOURO, 2007), um *falante ingênuo* da língua. Esse falante ingênuo constrói enunciados que, ainda que gramaticalmente corretos, provocam a reação “só que não é do jeito que a gente diz” (TAGNIN, 2005 *apud* LOURDES, 2007). Nogueira (2008) *apud* Cunha (2017) afirma “que é essencial que as EIs sejam inseridas no processo de ensino-aprendizagem do léxico, tanto de língua materna quanto de língua estrangeira. Para o referido autor, essa situação pode conscientizar o aprendiz sobre o “tesouro fraseológico” que existe em seu próprio idioma.” (CUNHA, 2017 p. 62). Dessa forma, de acordo com Silva (2016), a escola, espaço responsável pelo ensino, deve destacar as diversas manifestações de unidades fraseológicas possíveis e a importância do uso no ensino-aprendizagem da língua materna para que o aluno seja capaz de desenvolver escolhas lexicais adequadas às diversas situações linguísticas. Assim, conclui-se que as expressões populares brasileiras são estruturas de caráter conotativo, complexas e fixas - devido à frequência de uso que as cristalizam -, “cujo significado foi convencionalizado pela comunidade linguística em razão de sua frequência” (CUNHA, 2017).

Com o objetivo de desenvolver a competência lexical dos alunos, objetiva-se, com o ensino-aprendizagem das expressões idiomáticas, ampliar o vocabulário, além de promover e estimular a capacidade do aluno em reconhecer as formas de utilização em várias situações sociais, assim como afirma Cunha (2017). Atividades que desenvolvam a habilidade de escolha e ampliação do vocabulário, possibilitarão um maior domínio e propriedade do léxico usado.

A utilização da tecnologia na educação é primordial, de acordo com Coscarelli e Ribeiro (2005), uma vez que a geração Y interessa-se mais por atividades em ambientes digitais e está sempre conectada, portanto,

“cabe ao professor estar preparado para usar esses recursos, de forma correta e pedagógica (...), é necessário saber por que e para que se utiliza determinado recurso, isto é, qual benefício terá o estudante com essa didática” (MOREIRA, 2012)

De acordo com Braga (2010) *apud* Lenharo e Cristóvão (2016), as formas de participação propiciadas pelo ambiente virtual podem favorecer a construção de engajamentos mais simétricos entre os participantes. Com isso, torna-se relevante a promoção de práticas que possibilitem ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. Com o avanço e desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, foi selecionado para este trabalho a ferramenta tecnológica *podcast*. Trata-se de

um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais. (LENHARO; CRISTÓVÃO, 2016).

Criado a partir de 2004, nos Estados Unidos, *podcast*

resulta da junção das palavras iPod e broadcast (transmissão via rádio). Ela possibilita a criação pelo *podcaster* de sua própria *playlist* de vídeos, de textos, de músicas, de reportagens, conteúdos a serem publicados em um canal, plataforma ou website, e que podem ser acessados pelos usuários a qualquer momento.” (RIGGIO, 2020).

Além disso, “é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet” (PRIMO, 2005) e, devido à sua curta extensão, possibilita a sua escuta no meio do trânsito, durante o treino em academias entre outras atividades cotidianas, além de que, diferentemente do rádio, a pessoa consegue escolher temáticas que mais lhe atraem, além da possibilidade de realizar downloads dos arquivos para ouvi-los mesmo sem uma rede disponível para acessá-lo em determinados momentos. Ademais, é uma ferramenta cuja função é mediar a interação da língua.

Portanto, através do uso de ferramentas tecnológicas, o projeto, baseado na ABP, busca orientar os professores que desejem utilizar metodologias ativas em sua prática docente, além de possibilitar aos estudantes práticas de escrita, em rede, que garantam o desenvolvimento do letramento digital, por meio da observação do uso de expressões idiomáticas. Essa análise será realizada a fim de garantir a ampliação do léxico da língua portuguesa brasileira, além da verificação de expressões populares das cinco regiões brasileiras. Esse fato permite que o estudante chegue à conclusão de que a língua varia, principalmente ao se considerar a cultura, história e identidade dos povos, além de perceber a heterogeneidade lexical da língua portuguesa brasileira.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1 - Projeto de ensino

O projeto "Fazer vaquinha, matar cachorro a grito, amigo da onça: Quais são as expressões idiomáticas brasileiras e as suas origens?" tem como objetivo promover a reflexão sobre a língua, levando em consideração as expressões idiomáticas da língua portuguesa, suas origens e mudanças em relação às cinco regiões geográficas brasileiras. Através de trocas de percepções e inferências de significados entre os alunos, as expressões serão estudadas de forma a facilitar a percepção dos alunos de que a língua muda, principalmente, ao se observar as diferenças linguísticas da linguagem coloquial de região para região.

As descobertas serão desenvolvidas por meio de pesquisas por meio de ferramentas tecnológicas para democratizar e divulgar o conhecimento obtido. Os alunos desenvolverão habilidades de leitura, escrita, escuta, gravação de áudio em rede entre outras, além de possibilitar o contato com ferramentas tecnológicas. O público-alvo é composto por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental ou 1ª série do Ensino Médio, uma vez que o conteúdo está presente em ambas as grades curriculares, e as atividades serão distribuídas durante uma etapa nas aulas de língua portuguesa, com 2h/aulas por semana, com duração de 1 a 2 meses.

O projeto, aqui apresentado, pode ser adaptado ao se levar em consideração o público-alvo, ferramentas disponíveis, foco no componente curricular etc.

2.2 - Objetivos de ensino

O objetivo deste projeto é proporcionar ao aluno um momento de reflexão sobre a língua, os seus usos e sua influência baseada na cultura dos falantes e na variação linguística regional.

Para isso, o projeto tem como objetivos:

- Facilitar a identificação da mutabilidade e heterogeneidade da língua.
- Promover o trabalho com o conceito de variação linguística.
- Permitir associação da variação linguística às expressões idiomáticas.
- Promover a reflexão sobre o emprego da língua nos mais diversos contextos.
- Promover pesquisas em ambientes digitais.
- Permitir a leitura, escuta e produção de textos orais, escritos e multissemióticos.
- Compreender a língua como um fenômeno heterogêneo, mutável, cultural, histórico e formador de identidades.

2.2 - Objetivos de aprendizagem

Os alunos se tornarão capazes de:

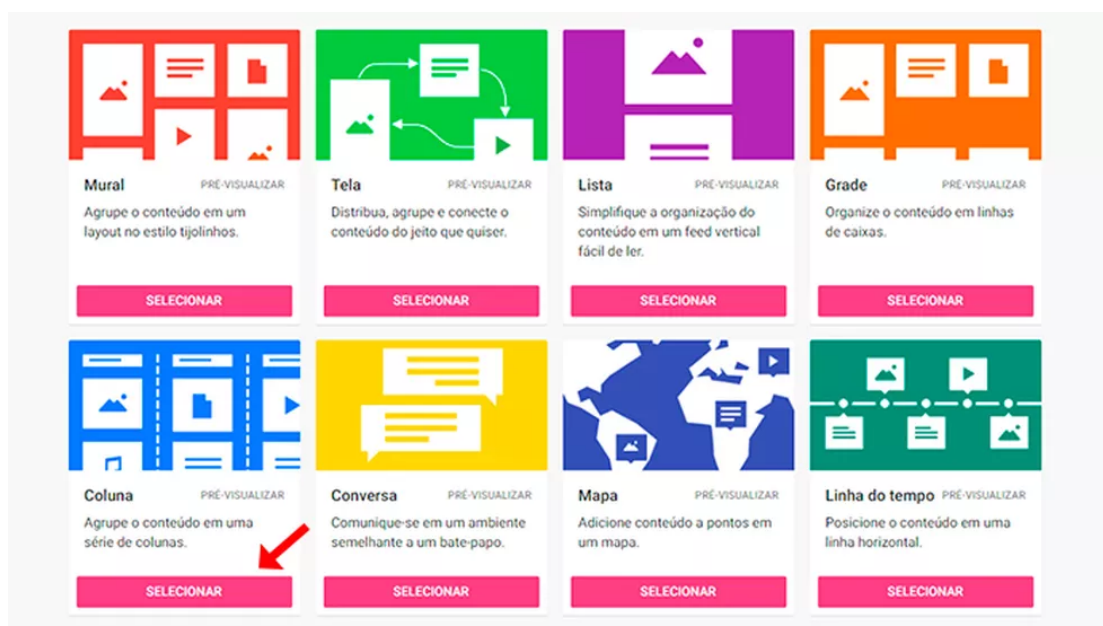
- Pesquisar na internet as expressões idiomáticas das cinco regiões brasileiras.
- Desenvolver e gravar *podcasts* na ferramenta denominada *Anchor*.
- Compartilhar, através da gravação de *podcast*, os resultados da pesquisa, através da leitura e apreensão do sentido geral de textos.
- Investigar e descobrir o significado e origem das expressões idiomáticas.
- Discutir sobre as diferenças da língua em relação às regiões brasileiras.
- Utilizar a plataforma *Padlet* para escrita de textos sucintos e objetivos.

2.4 - Recursos tecnológicos

Neste projeto, os alunos utilizarão alguns recursos e ferramentas digitais: leitura e vídeos motivadores para instigar e motivar a pesquisa em relação às expressões, significados e origens; leitura e pesquisa sobre expressões idiomáticas em buscadores na rede, como *Google Chrome*, *Safari* entre outros; uso do mural virtual *Padlet* (FIG.1) para registro das descobertas

da pesquisa, além da divulgação dos *podcasts*; ferramenta *Anchor* (FIG.2) para gravação, edição e compartilhamento de *podcasts*; celular e/ou computador com acesso à internet e microfone integrado.

Figura 1 - Mural virtual *Padlet*



Fonte: <https://bityli.com/5pjYaF>

Padlet é uma ferramenta que permite a criação de quadro/mural virtual com diversos fins. Pode ser utilizada para discussões, compartilhamento de links, vídeos, imagens, postagens etc. Além disso, é possível adicionar áudios e documentos. Na versão gratuita, só é possível criar três murais. A ferramenta pode ser utilizada em smartphones ou computadores.

Figura 2 - Plataforma *Anchor*



Fonte: <https://bityli.com/7mDg3t>

Anchor é uma ferramenta gratuita de gravação, edição, inserção e compartilhamento de podcasts, para utilizá-la, é necessário criar login e senha. Trata-se de uma plataforma de boa usabilidade e possui integração com *Spotify*, *Deezer* e *Google Podcasts*. Pode ser utilizada através de aparelhos móveis ou versão web, por computadores e notebooks. A gravação pode ser feita através de gravador de áudio de celulares, *Whatsapp*, ou dentro do *Anchor*. Além disso, a ferramenta permite que o criador do *podcast* convide até 5 indivíduos para colaborar.

O *podcast* foi escolhido de forma a tornar o conhecimento mais acessível, uma vez que pode ser divulgado em vários ambientes digitais, o que possibilita a democratização do conhecimento. Os recursos, aqui, sugeridos podem ser adaptados caso o professor, assim, deseje ou tenha maior intimidade com outras ferramentas de mesma natureza.

2.5 - Implementação

Título: *Fazer vaquinha, matar cachorro a grito, amigo da onça: Quais são as expressões idiomáticas brasileiras e as suas origens?*

Indicação: 9o ano do Ensino Fundamental II/1a série do Ensino Médio.

Disciplina: Língua portuguesa

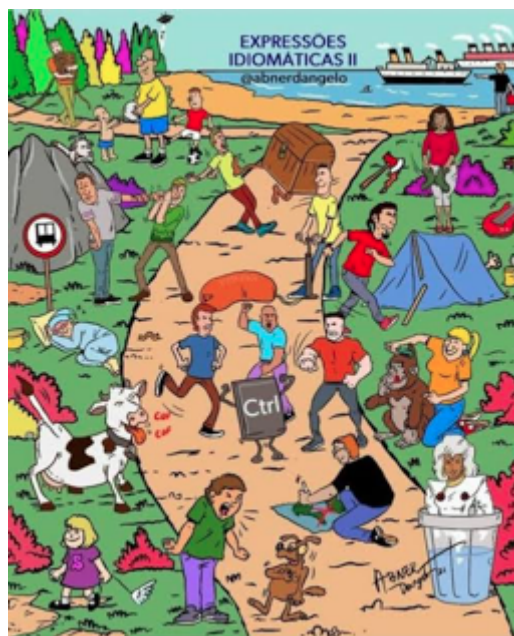
Duração: 1 a 2 meses.

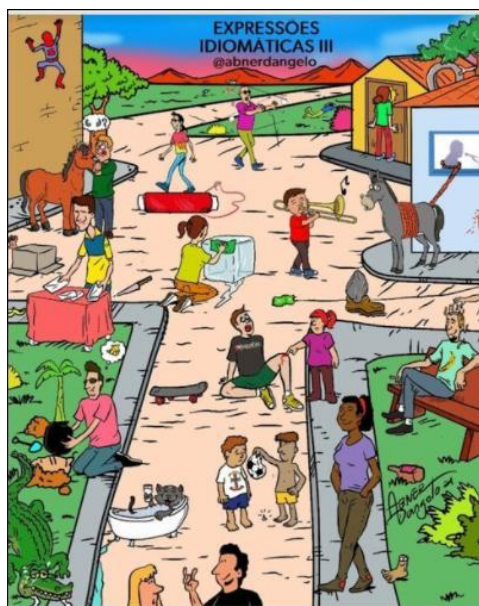
Etapa 1:

Inicialmente, o professor passará, em sala, o vídeo *Expressões idiomáticas* do canal Porta dos Fundos. Após a exibição, o professor deverá fazer uma sondagem de conhecimentos prévios acerca das expressões idiomáticas em formato de aula dialogada a fim de motivar e incentivar os alunos à pesquisa. Espera-se que os alunos comecem a refletir sobre essas expressões e sobre a diversidade da língua.

Então, o professor separará os alunos em cinco grupos para o início das atividades em grupos.

Etapa 1: Descobrimto das expressões idiomáticas em grupos. Em grupo, deverão descobrir as expressões idiomáticas em imagens como um aquecimento para o desenvolvimento do projeto de forma lúdica.





O objetivo principal deste primeiro passo é identificar o nível de conhecimento dos alunos acerca das expressões idiomáticas, instigar a curiosidade do aluno em descobrir outras expressões, captar o seu significado através do uso na língua coloquial, além de buscar a sua origem. Para isso, a escolha dos textos motivadores deve ser bem feita para estimulá-los.

Etapa 2: Pesquisas de identificação e descoberta das expressões idiomáticas. A cada nova pesquisa e descoberta, os alunos deverão postá-las no mural virtual do grupo (*Padlet*).

Etapa 3: Os estudantes farão pesquisas sobre significados e usos (contextos). Discutirão sobre possíveis contextos de usos das expressões e pesquisa orientada sobre os significados e origem dessas expressões.

Etapa 4: Sorteio das regiões brasileiras para cada grupo a fim de descobrirem expressões idiomáticas do seu respectivo grupo. O professor sorteará para cada grupo uma região brasileira - sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste.

Dessa maneira, os grupos partirão para a descoberta das origens e formação das expressões idiomáticas referentes às regiões sorteadas. Com isso, os estudantes perceberão que a utilização das expressões está ligada às manifestações culturais de um povo local - o que, de certa forma, contribui para a formação da identidade.

Etapa 5: Resposta à pergunta norteadora/Conclusão e esquematização do roteiro de gravação para o *podcast* - produto final que abordará as descobertas durante todo o percurso. Torna-se essencial observar os aspectos históricos, culturais de cada região e a origem das expressões para que consigam abordar, de maneira aprofundada, o conteúdo.

Desenvolvimento do produto: Criação de um *podcast* que responda à pergunta do projeto e aborde cada passo do projeto, de forma a possibilitar a divulgação das pesquisas e descobertas obtidas, além da democratização da informação. O mural virtual também será disponibilizado.

A gravação do *podcast* poderá ser feita com a ferramenta Anchor que é de fácil usabilidade, gratuita e com recursos fáceis para edição, além de permitir a publicação e integração dos *podcasts* com plataformas *on-lines*. Se os estudantes tiverem maior familiaridade com outra ferramenta, o *Anchor* poderá ser substituído.

Importante frisar que a gravação seja bem-feita e com microfone de boa qualidade, seja do celular, notebook ou de lapela, por exemplo. O *Anchor* oferece um gravador de áudio, porém os grupos poderão escolher se usarão esse recurso ou se gravarão os áudios a partir de gravadores do celular, *Whatsapp* entre outros. Ao publicar o *podcast* na plataforma *Anchor*, a gravação estará disponível no *Spotify*, *Google Podcasts*, e através de um link.

Finalmente, os alunos deverão acessar o mural virtual de cada grupo, observar as postagens, ouvir os *podcasts* e comentar nas publicações as suas percepções, opiniões e curiosidades, sugestões etc. Dessa forma, os alunos terão contato com as diferenças linguísticas das cinco regiões do Brasil em relação ao uso das expressões populares, além de um maior contato com *podcasts* e seu processo de produção. É importante que o professor faça um fechamento do projeto e uma reflexão com os alunos sobre a mutabilidade e variabilidade da língua, além da importância da escolha vocabular ao se observar os contextos de uso e situações sociais de forma que essa habilidade seja adquirida e observada pelos alunos.

2.6 - Avaliação

Este projeto é direcionado a professores que desejam utilizar projetos baseados na ABP (aprendizagem baseada em projetos). Uma etapa importante deste projeto é o método de avaliação, já que são propostas práticas de ensino-aprendizagem. Torna-se, então, relevante

compreender o que se passa na interação entre o ensino e a aprendizagem para uma intervenção consciente e melhorada do professor, refazendo o seu planejamento e o seu ensino e para que o aprendente tome consciência também de sua trajetória de aprendizagem e possa criar suas próprias estratégias de aprendizagem. Nesse ponto de vista, a produção do aluno, inclusive o erro, é compreendido como uma fonte riquíssima de conhecimento da dinâmica da qualidade e do trabalho pedagógico e do caminho de aprendizagem discente. Mapear a reação do aprendente à intervenção docente é a razão de ser do processo avaliativo em sala de aula. Esse mapeamento tem como fim possibilitar uma diversificação didática sintonizada e proximal das necessidades do educando. (Silva, 2004 *apud* Biagiotti, 2005).

Este projeto utilizará avaliação por rubricas que “podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades” (BIAGIOTTI, 2005). A avaliação será realizada através de rubricas, pois trata-se de um guia orientador importante e embaixador, já que, ao propô-lo, pensa-se em todos os objetivos e níveis de desempenho. As rubricas, segundo Biagiotti (2005), devem ser construídas levando em consideração as tarefas que serão avaliadas, os níveis de desempenho, de competências, na realização de cada etapa ou do produto. As rubricas de avaliação são uma ferramenta de avaliação mais justa, confiável e precisa, pois auxilia professores a “avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer” (BIAGIOTTI, 2005).

As rubricas devem possuir “algumas características de modo a se tornar uma boa ferramenta para avaliar o desempenho dos alunos nas tarefas, nos processos e nos produtos finais” (BIAGIOTTI, 2005), como

- I. facilidade para avaliação de tarefas mais complexas;
- II. objetividade - avaliação de maneira mais elucidativa;
- III. granularidade - deve possuir vários graus/níveis para avaliar;
- IV. gradativa - demonstrando o desempenho progressivo do aluno/grupo;
- V. transparência - “as rubricas conseguem tornar o processo de avaliação tão transparente a ponto de permitir ao aluno o controle do seu aprendizado” (BIAGIOTTI, 2005);
- VI. herança - “deve herdar as características da avaliação escolhida;
- VII. associativa - permite a associação da avaliação de desempenho para conferir se os objetivos foram, realmente, alcançados;
- VIII. reutilização - as rubricas devem ser reutilizáveis, podendo ser adaptadas ao tipo de atividade/avaliação;

- IX. padronização - possibilitar a padronização de avaliações; e
- X. clarificação - elucidar as expectativas do professor como um meio de comunicação com os estudantes, como expõe Luiz Biagiotti (2005).

As rubricas podem ser holísticas e analíticas. A primeira considera a avaliação de um produto final em sua totalidade, sendo mais importante o produto final do que o processo. A analítica descreve “especificamente cada item por seus níveis de desempenho” (BIAGIOTTI, 2005). Para este projeto, optou-se pela rubrica analítica, com critérios coletivos e individuais, já que parte do trabalho será desenvolvido em grupo, e autoavaliação reflexiva realizada pelos estudantes. A autoavaliação é importante e faz com que o aluno reflita ou adquira, com o tempo, a maturidade de refletir sobre o seu desempenho frente a tarefas e trabalhos, ademais,

na ABP, a autoavaliação reflexiva é fortemente encorajada, já que ela ensina uma habilidade de autoavaliação que, na maioria dos casos, melhora o desempenho e transfere-se diretamente ao mundo do trabalho do século XXI. (BENDER, p.139).

As rubricas contemplarão aspectos que possibilitem a verificação de pesquisas realizadas, domínio do conteúdo, apresentação de contextos de usos, significados e origens das expressões idiomáticas da região do seu respectivo grupo, criatividade e uso de recursos, distribuição de tarefas entre os componentes dos grupos, clareza e entendimento.

As rubricas serão divulgadas aos alunos de forma que eles consigam verificar o que será requerido deles durante o processo ensino-aprendizagem, o que facilita e favorece a avaliação e autoavaliação.

3 - CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como produto final a criação de um manual de instruções ao docente a fim de possibilitar e acrescentar ideias ao desenvolvimento de projetos em âmbito escolar. Segue, então, as orientações didáticas.

3.1 - Manual do professor

Olá, professor(a),
este manual foi desenvolvido para auxiliá-lo na execução do projeto *Fazer vaquinha, matar cachorro a grito, amigo da onça: Quais são as expressões idiomáticas brasileiras e o seu significado?*, baseado na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Caso o seu objetivo seja

utilizar metodologias ativas em seu fazer diário, em sala de aula, além de motivar a aprendizagem centrada no aluno, você está no lugar certo!

Implementação do projeto

Título: *Fazer vaquinha, matar cachorro a grito, amigo da onça:* Quais são as expressões idiomáticas brasileiras e os seus significados?

Indicação: 9º ano do Ensino Fundamental II/1ª série do Ensino Médio.

Disciplina: Língua portuguesa.

Duração: 1 a 2 meses.

Etapa 1:

1º passo: Descobrimto de expressões idiomáticas.

Querido professor(a), inicialmente, você deverá reproduzir, em sala, o vídeo Expressões idiomáticas do canal Porta dos Fundos, porém editado por motivos de adequação à sala de aula. O vídeo encontra-se disponível neste link <https://bitly.com/X0EgDT>. O vídeo ajudará na identificação inicial das expressões idiomáticas utilizadas no dia a dia. Após a exibição, é interessante que se faça uma sondagem de conhecimentos prévios, através de perguntas - como, por exemplo,

- 1) Vocês já ouviram falar sobre expressões idiomáticas? Vocês as utilizam?
- 2) Quais são as expressões idiomáticas conhecidas? O que elas significam?
- 3) Qual é a origem dessas expressões?
- 4) Por que usamos expressões idiomáticas?

Esses questionamentos deverão ser feitos em formato de aula dialogada a fim de motivar, promover curiosidade e incentivar os alunos à pesquisa. Estimule a resposta dos alunos e a identificação de algumas expressões caso eles não se lembrem - por exemplo, “cara de pau”; “bater na mesma tecla” entre outras. Importante deixar que a resposta venha dos alunos como uma espécie de *brainstorm*. Espera-se, neste momento, que os alunos comecem a refletir sobre essas expressões e sobre a diversidade da língua. Então, caro colega, você deverá separar os alunos em cinco grupos para o início das atividades em grupos.

2o passo:

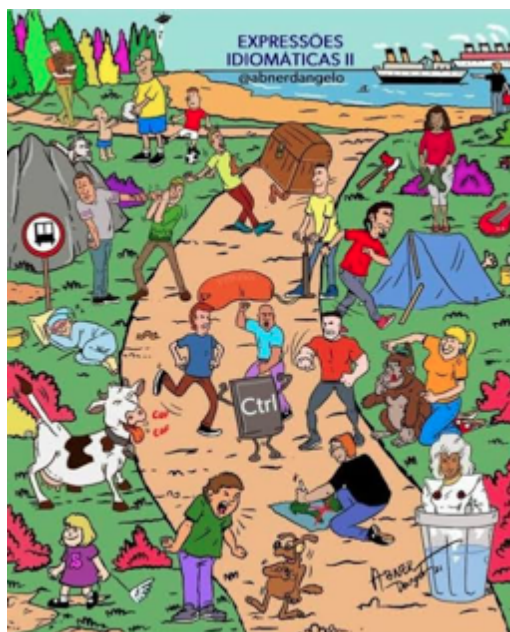
Em grupo, os estudantes deverão descobrir as expressões idiomáticas em imagens (Figs. 1, 2 e 3), como um aquecimento para o desenvolvimento do projeto de forma lúdica. Muitas expressões serão conhecidas, porém a pesquisa para o descobrimento das outras também poderá ser realizada. Neste momento, os alunos devem começar a se questionar sobre a origem e significado destas expressões.

Figura 1 - Expressões idiomáticas



D'Angelo, 2021. Disponível em: <https://bityli.com/GGrz8q>.

Figura 2 - Expressões idiomáticas II



Atenção: A cada nova pesquisa e descoberta, os alunos deverão postá-las no mural virtual do seu grupo (*Padlet*). As postagens podem conter vídeos, imagens, frases, trechos de textos entre outros, com as devidas referências bibliográficas, de forma que consigamos identificar quais sites de pesquisa foram utilizados. A plataforma, na opção gratuita, só permite a criação de 3 murais, desta forma, cada grupo deverá criar uma conta e o seu próprio mural - este processo é bem simples! O link dos murais, ao término do projeto, deverá ser compartilhado através de grupos de *WhatsApp* da turma ou por *e-mail*. O objetivo é que o mural virtual do grupo fique disponível para os estudantes, a fim de que todos possam ler as descobertas uns dos outros e comentar nas postagens dos colegas, além de reagir com *likes*, corações etc.

Etapa 3: Pesquisa sobre significados e usos (contextos).

Após as pesquisas iniciais, você deve promover uma discussão motivadora sobre possíveis contextos de usos das expressões - levando em consideração a participação ativa do aluno -, uma vez que, neste momento, os estudantes já têm um maior repertório de expressões, pesquisas realizadas e orientá-los a pesquisar sobre os significados e origem dessas expressões. Neste momento, os alunos poderão recorrer a qualquer mídia e ferramenta de busca para encontrar os contextos de usos, origens e significados, além de verificar se há algum padrão de uso ou em quais contextos as expressões são mais utilizadas.

Etapa 4: Há diferenças de usos e expressões de região para região?

Neste momento, você, professor(a), sorteará para cada grupo uma região brasileira - sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste. Dessa maneira, os grupos partirão para a descoberta das origens e formação das expressões idiomáticas referentes às regiões sorteadas. O aluno deverá percorrer um caminho de descobrimento das expressões da região de seu grupo com auxílio de ferramentas de buscas, como Google Chrome e Firefox, por exemplo. Com isso, os estudantes perceberão que a origem histórica das expressões e a utilização das expressões estão ligadas às manifestações culturais de um povo local - o que, de certa forma, contribui para a formação da identidade, além das diferenças ao se comparar as expressões idiomáticas entre as regiões. Lembre-se de incentivar os alunos a sempre postar as descobertas no mural do seu grupo, pois essa ferramenta deve estar sempre atualizada. Quanto mais postagens, mais rico os murais ficarão.

Etapa 5: Conclusão e esquematização do roteiro de gravação para o *podcast*.

1º passo: Na etapa 5, você deverá passar aos alunos o seguinte episódio de *podcast*: “LingVulg #03 - Por que não falamos todos a mesma língua? Parte 2”. Disponível no link: <https://bitly.com/mATsJJ>. O objetivo, neste momento, é sondar o assunto e, a partir da escuta, explorar o gênero *podcast* através da observação das características e pesquisas. Os alunos deverão, então, enquanto escutam os *podcasts*, observar as características desse tipo de produção e anotá-las, já que deverão criar um produto como o exemplificado. Torna-se essencial observar os aspectos históricos, culturais de cada região e a origem das expressões para que consigam abordar, de maneira aprofundada, o conteúdo na produção do produto final - o *podcast*.

As pesquisas serão compartilhadas com o grupo, as informações deverão ser organizadas a fim de iniciarem a elaboração do roteiro de gravação, levando em consideração as características de um *podcast*, como título do programa, nome do *podcast*, criação de identidade visual, introdução, frase de efeito, desenvolvimento, conclusão etc. Você, docente, também deverá auxiliar os alunos no processo de treinamento para gravação, como entonação e volume da voz, além de indicar lugares ideais para que a gravação ocorra sem ruídos - caso a escola não possua estúdio de gravação. Além disso, o professor deve observar muito bem o desenvolvimento de cada etapa e fazer intervenções, se julgar necessário, a fim de que o trabalho fique completo.

2º passo: Desenvolvimento do produto: Os alunos criarão um episódio de *podcast* que responda à pergunta do projeto e aborde cada descoberta do projeto, em todas as etapas, de forma a possibilitar a divulgação das pesquisas, além da democratização da informação. A gravação do *podcast* poderá ser feita com a ferramenta Anchor que é de fácil usabilidade, gratuita e com recursos fáceis para edição, além de permitir a publicação e integração dos *podcasts* com plataformas *on-lines*. Se os estudantes tiverem maior familiaridade com outra ferramenta, o Anchor poderá ser substituído.

Atenção: É importante frisar que a gravação deve ser bem-feita e com microfone de boa qualidade, seja do celular, notebook ou de lapela, por exemplo. O Anchor oferece um

gravador de áudio, porém os grupos poderão escolher se usarão esse recurso ou se gravarão os áudios a partir de gravadores do celular, *Whatsapp* entre outros. Após a gravação dos áudios, os estudantes deverão juntá-los na ferramenta para, então, começar o processo de edição e adição de recursos sonoros se, assim, desejarem. Ao publicar o *podcast* na plataforma *Anchor*, a gravação estará disponível no *Spotify*, *Google Podcasts*, e por meio de um link.

Etapa 6: Divulgação.

Finalmente, os alunos deverão acessar os murais virtuais da turma, observar as postagens, ouvir os *podcasts* e comentar nas publicações as suas percepções, opiniões, curiosidades, sugestões etc. O *podcast*, gravado através da ferramenta *Anchor*, será postado automaticamente no *Spotify*, *Google Podcasts* e será gerado um link para compartilhamento. O representante de cada grupo deverá postar, no mural, o link do *podcast* de seu grupo para divulgação aos outros estudantes. Além disso, o *podcast* também poderá ser difundido nas redes sociais da escola - se esta possuir - ou dos próprios alunos.

Dessa forma, os alunos terão contato com as diferenças linguísticas das cinco regiões do Brasil em relação ao uso das expressões populares, além de um maior contato com *podcasts* e seu processo de produção. É importante que, ao final do projeto e das divulgações, você, educador, faça um fechamento do projeto e uma reflexão com os alunos, durante uma aula em formato de roda de conversa, sobre as percepções dos alunos sobre a variabilidade da língua, além da importância da escolha vocabular ao se observar os contextos de uso e situações sociais de forma que essa habilidade seja adquirida e observada pelos alunos. Neste momento, deixe que os alunos comentem sobre os seus entendimentos, descobertas e opiniões.

Para o momento de reflexão em sala, seguem algumas questões que podem te auxiliar no desenvolvimento da roda de conversa.

1. A língua portuguesa é a mesma em todas as regiões do Brasil?
2. Por que ela muda e varia?
3. Qual é o objetivo de se utilizar uma expressão idiomática?
4. Há alguma expressão que possui significado surpreendente?
5. Houve maior dificuldade de interpretação das expressões ao se levar em conta alguma região?
6. Em quais contextos podemos utilizar as expressões idiomáticas?

Após esse momento de reflexão, é importante que você dê um *feedback* aos alunos sobre a produção e o desempenho durante o desenvolvimento do projeto. Esse retorno pode ser dado em uma aula ou por escrito, por meio de e-mail, por exemplo.

Formas de avaliação e orientações para o seu uso

Uma etapa importante deste projeto é o método de avaliação, já que são propostas práticas de ensino-aprendizagem. A avaliação será realizada através de rubricas, que “podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades” (BIAGIOTTI, 2005), pois tratam-se de guias orientadores importantes e embaixadores, já que, ao propô-los, pensa-se em todos os objetivos e níveis de desempenho.

As rubricas, segundo Biagiotti (2005), devem ser construídas levando em consideração as tarefas que serão avaliadas, os níveis de desempenho, de competências, na realização de cada etapa ou do produto. As rubricas de avaliação são uma ferramenta de avaliação mais justa, confiável e precisa, pois auxilia professores a “avaliar a qualidade do que é necessário aprender e saber fazer” (BIAGIOTTI, 2005). Para este projeto, foi selecionada a rubrica analítica, com critérios coletivos e individuais, já que parte do trabalho será desenvolvido em grupo, e auto-avaliação reflexiva para que o aluno reflita sobre o seu empenho durante as tarefas propostas.

Quadro 1 - Rubrica para avaliação da postagem no Padlet.

Categoria	Excelente	Muito bom	Bom	Insatisfatório	Conceito
Usabilidade da ferramenta	Demonstra domínio completo da ferramenta e suas possibilidades.	Demonstra bom manuseio da ferramenta e suas possibilidades embora haja pequenos detalhes para seu domínio completo.	Demonstra o uso correto da ferramenta e suas possibilidades, embora o trabalho possa ser melhorado.	Demonstra pouca utilização da ferramenta e suas possibilidades, o que leva a uma ruim apresentação do mural.	
Apresentação do	O conteúdo da apresentação é	O conteúdo da apresentação é	O conteúdo apresentado é	O conteúdo apresentado é	

conteúdo	excelente e muito apropriado. Além disso, apresenta todas as fontes de pesquisa.	muito bom e apresenta todas as fontes de pesquisa.	simples, mas suficiente e apresenta quase todas as fontes de pesquisa.	escasso e insuficiente, além da carência de fontes de pesquisa.	
Incorporação de elementos.	O mural apresentado incorpora uma grande variedade de recursos e elementos que dão originalidade à proposta de trabalho. Além do texto, inclui uma ampla gama de imagens a ele relacionadas, incorporando cores e outros elementos como áudios, vídeos ou links interativos.	O mural apresentado incorpora a presença de alguns elementos inovadores que conferem originalidade à proposta do mural virtual. Isso inclui uma grande variedade de imagens relacionadas ao texto escrito da apresentação.	O mural apresentado é simples e embora não contenha elementos muito novos, as informações apresentadas são corretas. Inclui a incorporação de uma imagem além do texto.	O mural apresentado é muito simples e não incorpora outros elementos que não sejam textuais. Em nenhum caso há aspectos que o tornem uma proposta original e inovadora.	
Adequação e coerência	Tanto o conteúdo apresentado como a coerência entre eles são excelentes.	O conteúdo apresentado é bom, visto que o conteúdo pesquisado está incluído, embora a coerência entre os conteúdos possa ainda ser melhorada.	A seleção dos conteúdos apresentados é considerada adequada em termos dos conteúdos pesquisados, embora não esteja estruturada de forma muito coerente.	A seleção do conteúdo apresentado é inadequada de acordo com o que deveria ter sido pesquisado, não é muito coerente.	
Capacidade de síntese	O mural virtual apresenta uma síntese das diversas fontes de pesquisa de maneira completa e objetiva.	O mural virtual mostra uma pequena síntese do conteúdo pesquisado de maneira objetiva.	O mural virtual mostra uma quantidade razoável de informação, embora muita informação pudesse ser resumida.	O mural virtual não mostra uma síntese do conteúdo que foi pesquisado. É demasiado genérico e extenso.	

Fonte: iRubric no site Rcampus (<https://bityli.com/JlfMh1>). Acesso em 18 de nov. de 2021, porém adaptada pela autora (2021).

Para a rubrica de avaliação do *Podcast*, utilizou-se como base a rubrica de seminário disponível no site *Ensinando Bioquímica* (<https://bityli.com/bHeEck>). A rubrica foi adaptada para se adequar melhor aos propósitos do projeto.

Quadro 2 - Rubrica para avaliação do *Podcast*.

Critério	Níveis de desempenho				
	Muito bom	Bom	Satisfatório	Insatisfatório	Conceit o
Qualidade do material bibliográfico consultado e adequação ao tema.	Uso de material bibliográfico de alta qualidade, citação das referências e adequa-se ao tema.	Uso de material bibliográfico de qualidade, cita algumas referências e adequa-se ao tema.	Uso de material bibliográfico de baixa qualidade e cita pouquíssimas referências, foge, em alguns momentos do tema.	Não utilizou material bibliográfico, não citou referências e fugiu do tema.	
Domínio do conteúdo	Expressou com muita segurança a compreensão dos conteúdos.	Expressou com segurança a maior parte dos conteúdos.	Expressou com pouca segurança os conteúdos.	Expressou com insegurança a compreensão dos conteúdos.	
Abordou os significados, origens e usos das expressões idiomáticas da região do seu grupo.	Abordou, de maneira efetiva, os significados, origens e usos das expressões idiomáticas.	Abordou, de maneira efetiva, quase todos os significados, origens e usos das expressões idiomáticas.	Abordou, de maneira efetiva, alguns significados, origens e usos das expressões idiomáticas.	Não abordou os significados, origens e usos das expressões idiomáticas.	
Criatividade e uso de recursos.	O trabalho apresentado foi muito criativo atraindo a	O trabalho apresentado foi criativo, usaram recursos de	O trabalho apresentado foi pouco criativo. Usaram	O trabalho apresentado não foi inovador e criativo.	

	atenção de todos. Usaram recursos de apresentação muito inovadores.	apresentação criativos.	poucos recursos de apresentação inovadores.		
Distribuição das partes	Todos os membros do grupo participaram igualmente na apresentação.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto alguns quase não participaram.	Alguns componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros que não participaram da apresentação.	
Clareza/Entendimento/Fluidez.	O <i>podcast</i> foi apresentado de maneira muito clara e fluida.	O <i>podcast</i> foi apresentado de maneira clara e fluida.	O <i>podcast</i> foi apresentado de maneira pouco clara e pouco fluida.	O <i>podcast</i> foi apresentado de maneira confusa e nada fluida.	
Organização	O conteúdo e a sequência de apresentação ficou muito bem organizada.	O conteúdo e a sequência de apresentação ficou organizada.	O conteúdo e a sequência de apresentação ficou pouco organizada.	O conteúdo e a sequência de apresentação ficou desorganizada.	
Adequação ao gênero	O grupo levou em consideração todas as características do gênero <i>Podcast</i> .	O grupo levou em consideração algumas características do gênero <i>Podcast</i> .	O grupo levou em consideração poucas características do gênero <i>Podcast</i> .	O grupo não levou em consideração as características do gênero <i>Podcast</i> .	
Entonação	A entonação durante a gravação foi excelente.	A entonação durante a gravação foi muito boa.	A entonação durante a gravação foi boa.	A entonação durante a gravação foi ruim.	
Resposta à questão norteadora.	O <i>podcast</i> apresentou resposta completa à questão norteadora.	O <i>podcast</i> apresentou resposta à questão norteadora.	O <i>podcast</i> apresentou resposta fraca à questão norteadora.	O <i>podcast</i> não apresentou resposta à questão norteadora.	

Fonte: Autora, 2021. Esta rubrica foi baseada na rubrica presente no site *Ensinando Bioquímica* (disponível em: <https://bitly.com/bHeEck>).

Em relação aos quadros 1 e 2, o professor pode pontuar através de conceitos, com escala de pontos, ou atribuir diretamente pontos para cada opção dentre as disponíveis, ou seja, é possível adaptar a rubrica caso seja necessário. Para obter a nota total, deve-se fazer o somatório de todas as notas e dividi-la pela quantidade de indicadores.

Quadro 3 - Rubrica de autoavaliação (Estudante)

Indicadores	Desempenho	Justificativa
Descobriu as expressões idiomáticas presentes nas imagens através de pesquisas.	() Muito bom () Bom () Regular () Deficiente	
Fez postagens no <i>Padlet</i> durante as descobertas obtidas.	() Muito bom () Bom () Regular () Deficiente	
Participou e auxiliou o grupo durante a investigação das expressões idiomáticas (significados e usos).	() Muito bom () Bom () Regular () Deficiente	
Realizou pesquisas sobre as expressões idiomáticas da região sorteada.	() Muito bom () Bom () Regular () Deficiente	
Identificou as características do gênero <i>podcast</i> durante a sua escuta e pesquisas.	() Muito bom () Bom () Regular () Deficiente	
Participou de todas as reuniões e definições do grupo quanto ao roteiro de gravação do <i>podcast</i> .	() Muito bom () Bom () Regular () Deficiente	
Utilizou ferramentas digitais (aplicativos e sites) para a realização do trabalho.	() Muito bom () Bom () Regular () Deficiente	
Auxiliou o grupo a responder a questão norteadora do projeto.	() Muito bom () Bom () Regular () Deficiente	

Participou, de forma colaborativa, da gravação/edição do <i>podcast</i> .	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Deficiente	
---	---	--

Fonte: RIGGIO (2020), porém adaptado pela autora (2021).

A criação das rubricas foi feita baseada em rubricas já existentes, porém adaptadas ao objetivo de ensino/aprendizagem. Cada indicador foi pensado para avaliar os pontos mais importantes do processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento do projeto (percurso percorrido pelo aluno) e do produto (criação de um mural virtual e *podcast*). A rubrica de autoavaliação não precisa ser pontuada, uma vez que a sua função é promover a reflexão ao aluno sobre o seu desempenho e esforço.

Tenha uma excelente trajetória!

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. _____. O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARROSO, Raphael Henrique Dias. **A utilização do prezi em sala de aula: uma proposta de inclusão no ensino de história**. Revista Virtual de Cultura Surda, ed. 12, 2014. Disponível em:

<https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C3%82%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%2012%20%5BBARROSO%5D.pdf>. Acesso em 08 de nov. 2020.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI** – Porto Alegre: Penso, 2014.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**/William N. Bender; tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. revisão técnica: Maria da graça Souza Horn. - Porto Alegre: Penso, 2014.

BUZATO, Marcelo. **Letramentos digitais**. TV Sala, 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=0-Fc0i0x7oA>. Acesso em: 08 de agosto de 2020

COELHO ... [et al]. **Para conhecer sociolinguística**. – São Paulo: Contexto, 2015. – (Coleção para conhecer linguística).

COSTA, Vera L. A. **A importância do conhecimento da variação linguística**. Educ. rev. no.12 Curitiba Jan./Dec.1996

COSTA, Vera Lúcia Anunciação. *A importância do conhecimento da variação linguística*. Educ. rev. no.12 Curitiba Jan./Dec. 1996

CUNHA, Ana Luiza da. (2016) in FERRAZ, A. P. (Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula**. Araraquara: Letraria, 2016. 197 p. ISBN: 978-85-69395-11-9.

CUNHA, Aline Luiza da. O léxico do português em estudo na sala de aula: **Explorando as expressões idiomáticas no contexto de ensino/aprendizagem de língua portuguesa: o desenvolvimento da competência lexical**. 1ª edição. Araraquara. Letraria, 2016.

DIAS, Reinildes. Web Quests: **Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, 2012.

DIONISIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, A.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.119-132.

Entrevista com Roxane Rojo. **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens feita pelo GRIM** (Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia, da Universidade Federal do Ceará). Disponível em: <http://goo.gl/H0fC9R> . Acessado em: 19/08/20.

FERNANDES, D. (2021). **Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação** - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

FERRAZ, A. P. (Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula**. Araraquara: Letraria, 2016. 197 p. ISBN: 978-85-69395-11-9

GIANINI, Zenaide Moschim. **Padlet: construindo a autonomia na aprendizagem de inglês**. Anais do CBTECLE. Fatec Mogi Mirim, 2017. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/24>. Acesso em 08 de nov. 2020.

GROSSI, Márcia G. R., LOPES, Aline M., JESUS, Patrick M. de. Et al. **A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros**. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 4-23, jan./jul. 2014.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LEITE, Mara Britto Cândida. **Estudo da variação linguística dos róticos no falar campineiro**. Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto) vol.59 no.1 São Paulo jan./abr. 2015

LENHARO, R. I.; CRISTOVÃO, V. L. L. **Podcast, participação social e desenvolvimento**. Scielo Brazil, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

LOURO, I. C. A. (2001). **Enxergando as colocações: para ajudar a vencer o medo de um texto autêntico**. Tese (Doutorado em Língua Inglesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LUCENA, Simone. **Culturas digitais e tecnologias móveis na educação**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

NOGUEIRA, L. C. R. **A presença de expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros**. 2008. 249 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ORLANDO, A. F.; FERREIRA, A. de J. **Do letramento aos multiletramentos: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária**. Travessias, Cascavel, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8360>. Acesso em: 7 out. 2021.

PEDRO, Magali de Lourdes. **As expressões idiomáticas no ensino de português como língua estrangeira para estudantes uruguaios**. 2007. 189 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007

PRIMO, A. F. T. **Para além da emissão sonora: as interações no Podcasting**. Intertexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

RAMAL, A.C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Cultura Escrita, Cultura Impressa e Cultura Digital: contiguidades e tensões**. In: Estilos de aprendizagem, tecnologias e inovações na educação. II Congresso Ibero-Americano de Estilos de Aprendizagem, Tecnologias e Inovações na Educação (II CIEATIE) BRASÍLIA – DF, PRIMEIRA EDIÇÃO, 2013.

RIGGIO, Fernanda. **PODCONTOS: as TDICs e a literatura**. Repositório Institucional da UFMG. Belo Horizonte, 2020.

SILVA FILHO, S. S. da, Araújo, E. F. de, & Santos, G. A. (2018). **A construção de histórias em quadrinhos utilizando a ferramenta pixton: uma alternativa para o ensino de química**. *Ciclo Revista (ISSN 2526-8082)*, 3(1). Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/784>. Acesso em 08 de nov. 2020.

SANTOS, Edleise Mendes Oliveira. **Abordagem comunicativa intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. 2004. 432p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269430>. Acesso em: 6 out. 2021.

WERTHEIMER, A. M. (2013). **Um estudo comparativo das expressões idiomáticas**. *Letras De Hoje*, 39(1). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/13864>

SILVA, Maria Erilan Costa. **Proposta de microestrutura para dicionários fraseológicos monolíngues do português brasileiro**. 2018. 100f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.* vol.23 no.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> . (Acessado em 09/08/2020).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUSA, Renata M. R. Q. de. **Multiletramentos em aulas de língua inglesa no ensino público: transposições e desafios**. São Paulo, 2011. 192f. Tese. Programa de Pós-graduação em Estudos linguísticos e literários em inglês. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VILELA, Mário, 2002a. «**As expressões idiomáticas na língua e no discurso**». In *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do CLUP*, volume 2: 159-189. Porto: CLUP.